

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ÂNGELA TAMIRES DE AMORIM SANTANA

PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL: As crianças em foco

**JOÃO PESSOA – PB
2019**

ÂNGELA TAMIRES DE AMORIM SANTANA

PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL: As crianças em foco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

**JOÃO PESSOA – PB
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S232p Santana, Angela Tamires de Amorim.

Planejamento e educação infantil : as crianças em foco
/ Angela Tamires de Amorim Santana. - João Pessoa,
2019.

62 f.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Criança. 2. Educação infantil. 3. Planejamento. I.
Amorim, Ana Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/BC

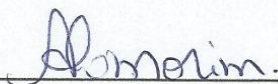
ÂNGELA TAMIRES DE AMORIM SANTANA

PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL: As crianças em foco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 07 / 06 /2019.

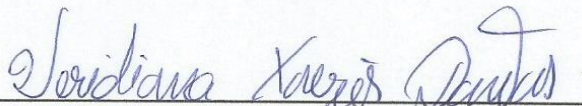
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim
Profª Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Profª Drª Emília Cristina Ferreira de Barros
Profª Convidada
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Profª Drª Veridiana Xavier Dantas
Profª Convidada

Aos nossos familiares, amigos e professores que acreditaram no nosso potencial, e a todos que colaboraram de forma direta e indiretamente para nosso sucesso. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as conquistas que Ele tem me permitido alcançar e realizarem minha vida.

Aos meus pais, por me ensinarem os reais valores do ser cidadão acreditando sempre em meu sucesso.

Aos meus professores e amigos de curso pelos bons momentos vividos.

E de uma forma geral a todas aquelas pessoas que estiveram envolvidas direta ou indiretamente na minha caminhada.

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria condições pedagógico-didáticas, organizacionais que proporcionam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de forma que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar.

(LIBÂNEO, 2004, p. 263)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção dos professores da educação infantil de uma creche do Município de Limoeiro/PE, com relação ao planejamento pedagógico da educação infantil. Considerando o foco desta pesquisa e a motivação por essa temática, o estudo nos levou a entender como o planejamento na educação infantil é trabalhado, pois, sabemos da importância que o planejamento apresenta, principalmente quando o foco é a educação infantil. Ou seja, muitas vezes nos deparamos com professores que não compreendem e não dão a real importância ao planejamento, percebe-se também a recusa em planejar ou mesmo o pouco preparo que os professores possuem, e que na maioria das vezes eles consideram essa tarefa de planejar incômoda e trabalhosa. Como referencial teórico, a pesquisa se ancorou em Vasconcelos (2007), Libâneo (1994) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) entre outros que contribuíram para a construção teórica desta pesquisa. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma Creche do Município de Limoeiro/PE, e participaram da pesquisa 08 (oito) professoras. Como instrumento de pesquisa usamos um questionário que foi aplicado com as professoras, cujas questões envolviam o tema pesquisado. Desta forma, essa pesquisa proporcionou conhecer melhor a realidade da Creche, e como o planejamento é trabalhado, entender também se as professoras sabiam diferenciar planejamento de plano de aula, e assim alcançar o objetivo proposto.

Palavras – chave: Criança. Educação Infantil. Planejamento.

ABSTRACT

The present research has as objective to know the perception of the teachers of the infantile education of a crèche of the Municipality of Limoeiro / PE, with respect to the pedagogical planning of the infantile education. Considering the focus of this research and the motivation for this theme, the study led us to understand how planning in children's education is worked, because we know the importance that the planning presents, especially when the focus is early childhood education. That is, we often come across teachers who do not understand and not the real importance of planning, we also perceive the refusal to plan or even the little preparation that teachers have, and that most of the time they consider this task of planning uncomfortable and laborious. As a theoretical reference, the research was anchored in Vasconcelos (2007), Libâneo (1994) and the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI, 1998), among others that contributed to the theoretical construction of this research. The study was carried out from a field research with a qualitative approach. The research was carried out in a Nursery of the Municipality of Limoeiro/PE, and participated in the research 08 (eight) teachers. As a research tool we used a questionnaire that was applied with the teachers, whose questions involved the researched topic. In this way, this research allowed me to know better the reality of the day care center, and how the planning is worked, also to understand if the teachers knew how to differentiate planning of lesson plan, and thus, achieve the proposed goal.

Key words: Child. Child education. Planning.

LISTA DE ABREVIATURA

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PME - Plano Municipal de Educação

PNE - Plano Nacional da Educação

PNEI - Política Nacional de Educação Infantil

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	15
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE LIMOEIRO/PE.....	19
3. CONCEITO DE PLANEJAMENTO NA VISÃO DE ALGUNS AUTORES.....	23
3.1 A FUNÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ATO DE PLANEJAR.....	26
3.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE FAVORECE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
3.3 PROPOSTA CURRICULAR PARA PRÉ-ESCOLA.....	31
4 METODOLOGIA.....	37
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	39
5 ANÁLISES DE DADOS.....	40
5.1 PERFIL DAS PROFESSORAS.....	40
5.2 CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS.....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES	56
APÊNDICE I.....	57
APÊNDICE II.....	58

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o planejamento na educação infantil, no qual o foco é investigar o ato de planejar o trabalho educativo. E assim possa levar a uma compreensão no espaço e tempo de aprendizagem, no qual o professor e o educando se encontram para agir interativamente, pois planejar esse momento significa organizar as ações didáticas direcionadas a um determinado contexto.

Visto que, muitas vezes, nos deparamos com professores que não compreendem e não dão real importância ao planejamento, percebe-se também a recusa em planejar ou mesmo o pouco preparo que os professores possuem, e que na maioria das vezes eles consideram essa tarefa de planejar incômoda e trabalhosa.

Desse modo, ressalta-se a motivação por essa temática, pois sabemos da importância que o planejamento apresenta, principalmente quando o foco é a educação infantil. Sendo assim, definimos como questão de pesquisa: O planejamento na educação infantil, levando em foco a criança.

O objetivo geral deste trabalho é conhecer a percepção dos professores da educação infantil de uma creche do Município de Limoeiro/PE, com relação ao planejamento pedagógico da educação infantil.

Para tanto, elaborou-se os objetivos específicos da seguinte forma:

- Identificar as concepções de planejamento dos professores;
- Investigar as formas de planejar que prevalecem na prática docente da Educação Infantil;
- Analisar as dificuldades apresentadas pelos professores para a realização dos planejamentos na escola.

Nesta concepção entende-se que o ato de planejar é árduo até porque ele é flexível, ou seja, o professor precisa ter também um olhar que deve estar relacionado com a necessidade da turma e, principalmente, buscar o desenvolvimento da criança através da sua autonomia como ser social.

Desse modo, podemos ressaltar a questão do planejamento educacional no qual apresenta a visão mais ampla, já o planejamento curricular visa, sobretudo ser funcional promovendo condições favoráveis para a aplicação e a integração desses conhecimentos, quanto ao planejamento de ensino por sua vez visa o envolvimento da atuação concreta dos educadores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo envolvendo a permanente interação entre os educadores e os próprios educandos.

Em linhas gerais, o trabalho está estruturado em quatro (4) capítulos assim distribuídos: o primeiro refere-se à parte introdutória do trabalho, apresentando o interesse pelo tema, a justificativa e os objetivos que pretende ser alcançados, tendo como aporte teórico e metodológico acima descrito para o desenvolvimento da mesma.

O segundo capítulo trata do conceito de educação infantil e currículo visto por alguns autores, nos quais são utilizados no ato de planejar na educação infantil.

O terceiro capítulo discute a função do professor na Educação infantil com foco no ato de planejar, e como são realizados, pois, cada instituição apresenta um modelo diferente, alguns são bimestrais, trimestrais, outros baseados no lúdico, de acordo com os eixos temáticos ou com o desenvolvimento pessoal. Desse modo, o educador deverá adaptar o planejamento conforme a realidade social dos alunos e assim, possam buscar ações que sejam realizadas em seu cotidiano, de forma que o conteúdo apresente uma significância para o aluno.

O quarto capítulo abordará a metodologia aplicada à pesquisa onde por meio de resultados e discussões, observaremos como o planejamento é trabalhado na educação infantil. Portanto, a pesquisa será realizada em uma creche da rede Municipal de Limoeiro – Pernambuco, desse modo, a pesquisa será focada a um questionário com algumas perguntas abertas aos professores da educação infantil, baseando-se na questão do planejamento, como ele acontece, quais públicos são envolvidos.

E por fim as considerações finais que reflete sobre a importância que o planejamento apresenta na educação infantil tendo como foco a criança.

2 UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

O avanço da ciência e da tecnologia reflete não só nas transformações de ordem cultural, social e econômica, mas, sobretudo, no modelo de escola vigente. Ou seja, em um contexto marcado pela disseminação acelerada da informação, especialmente por meio dos recursos tecnológicos de comunicação, de forma quase que instantânea, exige-se do ensino regular e formal mudanças estruturais que ultrapassem a mera transmissão de conhecimentos.

A Educação Infantil, inserida nesse complexo contexto contemporâneo precisa desenvolver um ambiente estimulante, que valorize a criatividade, a invenção, a curiosidade e a descoberta, como também, possibilite à criança a sentir-se mais motivadora, crítica e reflexiva, no sentido de proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento saudável e integral da criança, por meio da afetividade e do respeito mútuo entre os pares.

Nesta perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN destaca, em seu artigo 30, que a educação infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, e pré-escola, para crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 1996, p. 32). Sendo assim, os educadores precisam olhar a essa etapa educativa com um olhar especial, um olhar do cuidar e educar. Antes a visão do cuidar era só assistencialista, hoje a LDBEN 9.394/1996 tem como meta dar assistência educacional a crianças com faixa etária entre 0 a 5 anos de idade. Desse modo, Rosseti (2014, p. 34) destaca em seu artigo o seguinte:

- Em 1988 o atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza, creches e escolas passam a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas. A Lei nº 9.394/96 a LDB introduz a integração das creches nos sistemas de ensino, vista como primeira etapa da Educação Básica com atendimento gratuito em creches e pré-escolas.

- Plano Nacional de educação (PNE) Lei nº 10.172/2001, lançou metas para que a Educação Infantil alcançasse no final da vigência de 2011 50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das de 4 a 5 anos, metas que ainda persistem como um grande desafio a ser enfrentado pelo país. Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CNB nº 22/98 explicitou princípios e orientações para os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas apontando novos desafios para a Educação Infantil, exigindo a reformulação e atualização dessas Diretrizes. Visto que diante deste olhar especial a educação infantil, mostra a prática do cuidar e o educar é um dos princípios fundamentais exigidas a essa modalidade de ensino. O projeto educativo, nesse nível de ensino contempla ações de cuidado e de educação em relação às crianças de 0 a 5 anos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ao relacionar a natureza do cuidado e da educação que devem ser dispensados às crianças pequenas, assim afirma:

O cuidado é um ato em relação ao outro que possui uma dimensão expressiva. Contemplar o cuidar na Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (RCNEI, 1998, p. 32).

Ainda, o RCNEI (1998 p.32), destaca o educar como contribuição para o desenvolvimento das potencialidades ao afirmar que:

Educar significa propiciar situações de brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas nas crianças.

Portanto, o cuidado e a educação, hoje em dia, vêm sendo assumidos como princípios indissociáveis, e sua operacionalização nas instituições de

educação infantil tem sido objeto de debates entre os educadores, quando da explicitação dos seus projetos educativos. Partindo dessa contextualização, a educação infantil como a primeira fase da infância reconhece, então, fatores fundamentais para o desenvolvimento global da criança, como afirma: Beauchamp (2005, p.11):

O trabalho com a faixa etária de zero a seis anos que hoje ocorreu mudança nesta faixa etária que é de zero a cinco anos de idade envolve ações de cuidados e de educação de forma indissociável, assim, os sistemas de ensino devem organizar seus projetos pedagógicos articulando esses dois processos.

Sabe-se que nesta fase da vida o crescimento e o desenvolvimento passam a envolver diversas séries de processos de aprendizagens sociais, cognitivas, comportamentais, linguísticas, motoras etc., pelas quais a criança aprende sobre si própria e sobre o ambiente que a cerca (UNESCO, 2005, p. 13).

Portanto, a criança em seu desenvolvimento cognitivo e afetivo assume o papel de protagonista de sua própria história. Acontece, então, por meio de interações sociais que estabelece entre seus pares e entre os adultos, criando e recriando o seu próprio mundo. Como o cuidar e educar são princípios que caminham juntos nesta etapa, as brincadeiras ajudam a criança a mergulhar nesse universo simbólico, extraíndo, assim, formas de se relacionar consigo mesma e com os outros.

2.1 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Por muito tempo a concepção educacional foi marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e de igualdade.

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve principalmente, assumir as especificidades da Educação Infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre as classes sociais, as

responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas.

Ou seja, em 1930 a Educação Infantil só veio ter importância com o Decreto – Lei nº 8.530, de 1946, onde a Lei Orgânica do Ensino Normal entregou aos Institutos de Educação a responsabilidade pela formação dos profissionais do magistério primário e do ensino pré-escolar.

Saviani (2003, p.43), destacou o ano de 1996 onde foi promulgada a atual Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9.394/1996), sendo a maior importância para a história da educação infantil brasileira.

Nesta perspectiva, é importante salientar que a Lei onde destaca a educação da criança pequena, considerada educação infantil onde se inclui a creche e a pré-escola ganhando, então, status legal.

Desse modo, salienta que construir uma nação moderna por parte das elites políticas, no qual tentavam implantar um modelo educacional elaborado na Europa, os jardins de infância, o poder público não via essa iniciativa com bons olhos e combatia as iniciativas de criarem jardins de infância. Com isso um movimento de proteção à infância se fortalecia, onde defendiam um atendimento às crianças mais necessitadas.

No âmbito do legislativo, considerava que os jardins de infância tinham objetivos de caridade e destinavam-se aos mais pobres, dessa forma, deveriam ser mantidos pelas famílias afortunadas como mera caridade e não pelo poder público.

Enfim, foram criados no Rio de Janeiro em 1.875 e em São Paulo no ano de 1.877 os primeiros jardins de infância sob os cuidados de instituições privadas. Só em 1896 criaram-se os primeiros jardins de infância públicos, em São Paulo, anexo com a Escola Caetano de Campos.

Ainda no meado do século XIX, não existia o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches, parques infantis ou jardins de infância. (Silva, 2000 p.23) Podemos afirmar que esse quadro veio a mudar um pouco a partir da segunda metade do século XIX, com a proclamação da República, fazendo surgir condições para o desenvolvimento cultural e tecnológico

do país e através desses aspectos o aumento migratório de moradores da zona rural para as grandes cidades.

No início do século XX, com o aumento de números de fábricas, com a contratação de inúmeros operários, em geral jovens do sexo masculino acentuou a luta de movimentos operários pela melhoria de suas precárias condições de trabalho. Nesse clima, várias mulheres, também contratadas pelas fábricas, começaram a se politizar e a exigir seus direitos, o que incluía locais para guarda e atendimento das crianças durante o trabalho.

Em 1919, o governo instituiu o Departamento da Criança, que defendia uma assistência científica à infância, onde predominava um discurso médico que atribuía à família a culpa por eventuais doenças de seus filhos, podendo a creche possibilitar o crescimento saudável das crianças.

O prestígio dado ao discurso médico foi sendo modificado pela preocupação de certos grupos sociais para evitar a marginalidade e criminalidade de crianças e jovens da população mais carente. Com isso, creches e parques infantis eram defendidos pelas elites no poder com ambientes promotores de segurança e saúde.

Nessa época, muitos debates ocorriam pelo país trazendo a questão educacional. Podemos citar, como exemplo, o Movimento das Escolas Novas, do qual participavam renomados educadores brasileiros, onde foram discutidos pontos sobre a Educação Pré-escolar colocada como base do sistema escolar.

Enquanto isso se criava, em várias cidades do Brasil, classes pré-primárias junto a grupos escolares, encarregados de ministrar o ensino obrigatório após os sete anos. Conviviam, de forma não integrada, o atendimento às crianças em creches, parques infantis, escolas maternais, jardins de infância e classes pré-primárias.

Com a Consolidação das Leis do Trabalho de 1943, de iniciativa do Governo Vargas (1930-1945), regulamentaram-se alguns pontos sobre o atendimento dos filhos das trabalhadoras, mas apenas com o objetivo de facilitar a amamentação durante a jornada de trabalho. Nessa época, houve um crescimento da industrialização e da urbanização no país levando o aumento da contratação

de mulheres no mercado de trabalho. Dessa forma, a procura por creches e parques infantis que atendessem crianças em período integral passou a ser cada vez mais procurados não só por operárias e empregadas domésticas, mas também por trabalhadoras do comércio e por funcionárias públicas.

No início da década de 60, com o dinamismo do contexto sociopolítico e econômico do país, ocorreu uma mudança muito importante para a área educacional, a aprovação da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, aprovada em 1961 (Lei 4024/61), que incluiu as escolas maternais e os jardins de infância no sistema de ensino.

No período dos governos militares de 1964 até o início de 1985, as políticas adotadas em nível federal, continuaram a acentuar a ideia de creche e pré-escola como equipamento de assistência à criança carente.

Só em 1988, a educação infantil teve início ao seu reconhecimento, quando pela primeira vez, foi colocada como parte integrante da Constituição. Depois, em 1990, com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), entre os direitos estava o de atendimento em creches e pré-escolas para crianças de até seis anos de idade.

Nesse período, houve um debate em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), período que se estendeu sobre meados da década de 90. Por conseguinte, sem aprovação da LDB, a lei maior, o Ministério da Educação (MEC) em conjunto com outros segmentos define uma política nacional para educação infantil, propondo a criação de uma Comissão Nacional de Educação Infantil (CNEI), com o intuito de implementar políticas na área.

Em 1994, aconteceu a Conferência Nacional da Educação para todos, e um dos eventos preparatórios aconferência foi o I Simpósio Nacional de Educação Infantil, que aprovou a Política Nacional de Educação Infantil, com o apoio da CNE.

A partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, Lei 9394/96 a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, abrangendo crianças de 0 a 5 anos, concedendo-lhe um olhar completo,

perdendo o aspecto assistencialista e assumindo uma visão e um caráter pedagógico.

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE LIMOEIRO/PE

Nos dias atuais, a Educação Infantil é marcada por avanços significativos e, também, por ameaças de retrocessos, pois, a questão do acesso se mostra preocupante, especialmentea creches.

Dados oficiais (PNAD/IBGE, 2009) indicam que aproximadamente 74% das crianças brasileiras de 4 e 5 anos estão matriculados em pré-escolas e que apenas 18% das de 0 a 3 anos são atendidas no espaço creche.

A Educação Infantil, reconhecida como direito de toda criança desde o nascimento em instituições próprias, vem-se tornando não só uma demanda cada vez mais expressiva, mas, um objeto explícito da política educacional e um dever dos organismos governamentais, ou seja, um claro empenho de organizações da sociedade civil.

Desse modo, ressalta-se que a Educação Infantil é um nível escolar contemplado na LDBEN, portanto, a Educação Infantil não é compulsória segundo o (MEC/SEB 2006, p. 05) que destaca: “a Educação Infantil é uma etapa obrigatória, e sim, direito da criança, opção da família e dever do Estado.” Sendo assim, a consequência da não obrigatoriedade da educação na infância gera barreiras ao acesso de crianças à escolarização e paradoxos na política pública, como relata o documento PNEI (Política Nacional de Educação Infantil) do Ministério da Educação, publicado em 2006 que destaca: [...] a integração das instituições de Educação Infantil ao sistema educacional não foi acompanhada em nível nacional, da correspondente dotação orçamentária. (BRASIL, MEC/SEB, 2006)

O paradoxo na política se manifesta devido aos direitos que a criança tem de ser educada nas escolas de rede de ensino (pública e privada) na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, seja assegurado na legislação brasileira vista como um nível escolar de fundamental importância para a base educacional da mesma.

Sua efetivação como direito de toda criança, constitui tema do Sistema de Garantia de Direitos, especialmente dos Conselhos Municipais do Direito da Criança e do Adolescente e do Ministério Público. Onde esses órgãos terão o duplo desafio: a expansão do atendimento na faixa de 0 a 3 anos (creche) e a melhoria da qualidade em todo segmento da Educação Infantil.

Um item extremamente importante é a qualificação dos profissionais através de cursos de formação e na definição do perfil profissional dos trabalhadores na educação.

Mais ações devem ser efetivadas no âmbito das políticas sociais para garantir o acesso a uma instituição de Educação Infantil. Esta deve propiciar às crianças experiências de aprendizagem significativas em um espaço coletivo e rico em interações com adultos e outras crianças. Contribuindo com o desenvolvimento infantil, de forma ampla e integrada, a partir de suas diferentes aprendizagens.

Nenhum município do país conseguiu atingir 100% o atendimento das crianças em creches (LOPES, 2010, p.11). No entanto, algumas cidades têm se destacado por assumir com compromisso e estabelecerem metas concretas para efetiva universalização na Educação Infantil, afirma a especialista em Educação Infantil Karina Rizek Lopes, coordenadora de projetos da Escola de Educadores, centro de formação localizado em São Paulo.

Hoje, ninguém questiona o direito garantido da criança pela Educação, desde cedo. Antes havia uma bifurcação entre assistir e educar. Tento mostrar que se educa assistindo e se assiste educando, para atender às crianças de forma integral (LOPES, 2010, p. 12).

Conforme a autora ressalta a educação é direito de todos e a criança não pode ser excluída desse direito, desse modo, a pesquisa vem ressaltar a questão do planejamento na educação infantil, com o foco na criança. A pesquisa se realizará na cidade de Limoeiro, Pernambuco, que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nos apresenta sua localização que é na Mesorregião do Agreste de Pernambuco, Microrregião do Médio Capibaribe, no

Agreste. O município atende, tanto na rede privada quanto na pública, os seguintes quantitativos de crianças nas instituições de nosso município. Que são:

- Rede privada: 0 a 3 anos de idade são atendidas 231 crianças;
- 4 a 5 anos de idade são atendidas 842 crianças.
- Números de escolas privadas existentes: 15 escolas.
- Rede Municipal: as crianças são atendidas tanto na zona rural em um número bastante avassalador que corresponde a 452 crianças;
- Na zona urbana o número de crianças atendidas é de 663 crianças.
- Escolas Municipais corresponde a 23 escolas, sendo 12 situadas na zona rural do Município e 11 na zona urbana.
- O Município oferece 3 Creches.

Conforme os dados informados pela Secretaria de Educação e Esporte de nosso município o total de professores que atuam nesta etapa corresponde a 60 profissionais, que tem como preparação de atuação nesta etapa de ensino as formações continuadas baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI). Atuam na zona rural um total de 34 profissionais e na zona urbana 26, mas esse quantitativo de profissionais ainda é insuficiente para atender as crianças de nosso município, porém, este tem proposta para aumentar o número de profissionais qualificados. O referido município comporta 65 (sessenta e cinco) salas de aulas para Educação Infantil. Distribuídas em 3 (três) Creches com 5 (cinco) salas cada uma, 4 (quatro) escolas da zona urbana com 5 (cinco) salas cada uma e a zona rural com 10 (dez) escolas com 3 (três) salas cada.

De acordo com o Censo 2018, a educação infantil é oferecida no Município de Limoeiro da seguinte forma:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos de idade, o nosso município oferece para essas crianças o quantitativo de três (3) creches, que são: Maria Beata, Júlia Guimarães e Padre Luís Cecchi;

II – Pré-escola, para as crianças de quatro a cinco anos de idade oferecida segundo a (LDBEN 9394/96 art. 30). Na zona Urbana, Antônio Vilaça, Desembargador Alexandre, Nossa Senhora dos Anjos, São Francisco e José Teobaldo. Na zona rural temos: Santa Lúcia, José Teodoro, Antônio Vieira, São Luiz, Maria Quitéria, João Teobaldo, Castelo Branco, Cônego Deusdeth , Antônia Vieira, Manoel Marques, Maria Bezerra de Lima, Luís Sátiro.

Conforme as metas para Educação Infantil no Plano Municipal de Educação (PME 2015-2025) são o de ampliar o número de matrículas da Educação Infantil, a educação de crianças na pré-escola de 4 a 5 anos de idade, no mínimo 50% das crianças de até três anos de idade até o final da vigência deste Plano Municipal de Educação (PME).

3 CONCEITO DE PLANEJAMENTO NA VISÃO DE ALGUNS AUTORES

Para que possamos entender o que é planejamento, se faz necessário conhecermos as concepções de alguns autores que contribuíram no conceito do planejamento na educação infantil.

Desse modo, Anna (2003) aponta a questão do planejamento na educação infantil como um processo que não pode ser desenvolvido de forma isolada, “mas de maneira que seja conduzido para plena realização, de uma elaboração no qual o planejamento pode ser realizado a atingir tais objetivos que a educação apresenta”(p.28).

Nesta perspectiva, a autora ainda ressalta que: “a educação não está isolada do sistema social, político, cultura.” Ou seja, os professores precisam recriar espaço adequado para que a aprendizagem esteja presente.

Sendo assim, a educação tem um papel fundamental na formação e no desenvolvimento humano, é através do planejamento educacional que ela vai se organizar metodologicamente os conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores em sala de aula, baseando-se nas necessidades dos alunos.

Neste sentido, Vasconcellos (1995, p. 46), nos define o ato de planejar “é tentar prever, amarrar os acontecimentos no tempo futuro no nosso desejo”. Não podemos deixar de lado as finalidades de transformação ou manutenção desse futuro.

Na Educação Infantil não é diferente, nela o planejamento assume uma função que prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades da criança, favorecendo seu desenvolvimento em todos os sentidos. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI pontua que: “Planejar é uma atividade em que se projetam fins e se estabelecem os meios até ele” (BRASIL, 1998, p 35).

Neste sentido, o planejamento requer a preparação do educador para lidar com diversas situações que ocorre no seu dia-a-dia. Nesta perspectiva, Libâneo (2004, p.263), aponta a questão do planejamento no qual ressalta que:

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria condições pedagógico-didáticas, organizacionais que proporcionam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de forma que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar (LIBÂNEO, 2004, p. 263).

De acordo com a fala do autor, cabe a escola ter um olhar voltado especialmente para os educadores, no ato de educar, no qual as mudanças realizadas para uma educação de qualidade se manifestem primeiro diante da quebra de paradigmas internos, crenças e valores arraigados ao ato de ensinar. Sendo assim, o professor deve conscientizar das novas perspectivas e dar o primeiro passo para a mudança tornando-se assim agentes de transformação.

Logo, os educadores são desafiados a acompanhar as mudanças educacionais, a fim de atender as expectativas das escolas, mudar para adquirir novos conhecimentos capazes de melhorar a rotina monótona do aprendiz em algo dinâmico, atrativo, significativo e participativo, aproximando teoria a prática com postura interdisciplinar, permitindo, assim a criação de diretrizes para com a vida.

Segundo Silva,

o professor precisa estar atento e comprometido com suas práticas pedagógicas, trabalhar com inovação e nunca deixar de lado o planejamento de suas ações, haja vista que o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar os princípios de liberdade e atendimento as necessidades individuais e coletivas (SILVA, 2017, p.12).

Desse modo, podemos entender o que Silva (2017) afirma, logo refere-se as práticas pedagógicas que para ele é “um dos caminhos a ser percorrido pelo professor, traz consigo: valores e dificuldades que precisam ser superados, é também um processo que precisa ser inovado a cada dia, por isso o professor deve estar preparado para exercer o seu papel” (p.46).

Nesta concepção, Jesus et al. (2013, p. 14) nos informa que “o planejamento na Educação Infantil deve ser um momento que possibilite o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo,

afetivo e social”. Ou seja, o professor não escolhe só os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula, mas que seja realizado um acompanhamento individual, que deve ser realizado por meio de registro.

Neste sentido, o planejamento precisa ser visto como um instrumento que irá orientar a prática do professor e não ser utilizado apenas para nortear os conteúdos programáticos do currículo educacional (JESUS et al., 2013, p. 14).

Desse modo, Libâneo (2013, p. 245) também dá a sua contribuição referente ao conceito de planejamento na educação infantil, sendo assim ele afirma: “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”.

O planejamento deve ser entendido como uma atividade política porque é nela que se programam as ideias de concepções sobre educação, ensino e educação infantil, assim como expressamos nossas intenções e propostas para o alcance dos objetivos.

Entretanto, algumas escolas o utilizam como um instrumento burocrático, uma vez que o principal objetivo tem sido o de prestar contas à coordenação pedagógica ao invés de se construir como um momento de organização do trabalho do professor. Fazer o planejamento com o principal objetivo de entregar um papel à coordenação pedagógica é burocratizar uma ação fundamental da prática pedagógica e esvaziá-la de sentido.

Assim Vasconcelos (2007, p.34) nos deixa claro que é preciso buscar outro significado para o planejamento no interior da escola: ressignificar o planejamento é resgatar sua necessidade e possibilidade.

Necessidade esta de uma mediação simbólica para registrar nossas ideias e proposições, ao saber que a realidade de sala de aula é cada vez mais complexa. É necessário planejar bem nossas atividades para se ter um bom resultado no final do dia.

Nesse caso o planejamento se constitui também como um elemento de registro e reflexão da prática pedagógica, é preciso ser discutido aos sujeitos que estão inseridos nestes ambientes coletivos de educação, tanto nas creches quanto nas pré-escolas.

De acordo com Moura (2017, p. 12), o planejamento pode ser utilizado em vários aspectos:

O planejamento é um recurso para a organização do espaço, do tempo, dos materiais, das atividades, das estratégias de trabalho que trazemos e das que surgem em nossas relações com as crianças. Quando planejamos, podemos garantir a presença de várias dimensões importantes do trabalho: o tempo para falar, para ouvir, brincar ler histórias, desenhar, estar dentro das salas, fora delas, comer, descansar, escutar as crianças e promover o contato com o conhecimento legitimado e a cultura.

3.1 A FUNÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ATO DE PLANEJAR

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI (1998) o planejamento é um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade, que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

Considerando-se as especificidades afetivas, sociais e cognitivas das crianças de zero a cinco anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosa, etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas das práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (RCNEI, 1998, p. 45).

A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, a implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento.

Neste contexto, o RCNEI (1998) afirma que: “o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente.” Significando que, para que o professor seja polivalente será preciso trabalhar conteúdos de natureza diversa, até porque ao relacionar a Educação Infantil esses conteúdos devem ser vistos com cuidados para que possam então abranger as áreas de conhecimentos específicos.

O RCNEI (1998, p.41 V. 1) destaca muito bem a função do professor:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

Vale salientar que as práticas direcionadas às crianças são como instrumentos para reflexão onde se submete a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. A proposta curricular de qualidade depende principalmente dos professores que trabalham nas instituições. Neste sentido, o documento referenciado a educação infantil, o RCNEI afirma:

Por meio de suas ações, que devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais da instituição, podem-se construir projetos educativos de qualidade junto aos familiares e às crianças. A idéia que preside a construção de um projeto educativo é a de que se trata de um processo sempre inacabado, provisório e historicamente contextualizado que demanda reflexão e debates constantes com

todas as pessoas envolvidas e interessadas. Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis. (RCNEI, 1998, p.4 1 V.1)

Nessa perspectiva, ao profissional da educação infantil deve-se proporcionar uma formação inicial mais sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço, tendo a LDBEN (1996) como parceira a este Referencial que utiliza a denominação “professor de educação infantil” e destaca que: “para designar todos os/as profissionais responsáveis pela educação direta das crianças de zero a seis anos, tenham eles/elas uma formação especializada ou não” (RCNEI, 1998, p. 41, V. 1).

Sabe-se que a escola, muitas vezes, insiste em imobilizar a criança na cadeira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento, tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa. Por sua vez, cabe ao professor, enquanto peça fundamental desta relação, proporcionar um contato mais significativo para as crianças, fazendo com que as crianças não se sintam tão presas a uma só situação de desconforto.

Desse modo, para que a aprendizagem seja efetiva é necessário que haja significação para a criança, além disso, que ela se sinta competente e motivada, pois quando motivada, as atividades são realizadas prazerosamente e não como obrigação cotidiana. Sendo através do incentivo do professor torna-se curioso e com maiores chances de desenvolver suas atividades de forma espontânea.

Diante disso, faz-se necessário destacar a presença da interação humanística, que transforma o ser passivo em sujeito ativo da ação e seu desenvolvimento cognitivo é percebido pelos resultados que de forma espontânea foi sendo concretizado.

De acordo com Freire (1996) as características que envolvem o professor com seus alunos são:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p.96).

Na visão de Freire (1996), a prática do professor na Educação Infantil deve ser vista como uma prática de interação social e psicomotora da criança, onde o professor possa trazer a criança a essa modalidade com o desejo de aprender.

3.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE FAVORECE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de Educação Infantil incorporem, de maneira íntegra, as funções de educar e cuidar. As novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens, e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquece o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (VASCONCELOS, 2010, vol. 4, p. 242).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de se estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (SILVA, 2009, vol.3, p. 124).

O cuidado na instituição da Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação. O cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação a outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

Educar e cuidar, duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, tornam-se aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral. Cuidando, se educa. Educando se cuida. Impossível um sem o outro (DIDONET, 2001, p. 54).

O desenvolvimento integral depende tanto de cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, são necessários que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

Para cuidar é preciso, antes de tudo, estar comprometido com o outro com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Para que isso ocorra, de forma positiva, tem que haver um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. É necessário que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e que sejam priorizadas, para que, dessa forma, consiga atendê-las de forma adequada.

Então, afirma-se que cuidar de criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, é compreendê-la como ser único, conseguindo identificar e podendo responder às suas necessidades.

O professor da Educação Infantil ocupará uma função ímpar, fundamental para o desenvolvimento da sua personalidade e terá um papel indispensável que é despertar o interesse por novas descobertas que fará diferença nas séries posteriores. Para isso, o professor terá que interessar-se sobretudo da criança, o que ela sente e o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, oportunizando a ampliação destes conhecimentos e de suas habilidades, com isso aos poucos as tornarão mais independentes e mais autônomas.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 32), “A prática educativa é bastante complexa e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano e que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular.” Na perspectiva de explicitar situações didáticas e apoiar o trabalho do professor, tendo as orientações didáticas focadas no espaço entre as intenções educativas e a prática.

3.3 PROPOSTA CURRICULAR PARA PRÉ-ESCOLA

Segundo Kishimoto (apud MANSUR, 1999, p. 231), a proposta curricular para a pré-escola é vista como: “[...] o conjunto das experiências que o aprendiz adquire sob a responsabilidade da escola priorizando o aluno e suas experiências e não apenas o conteúdo disciplinar.” Nesta perspectiva, Saviani (2003, p. 18) destaca que o currículo é visto como a “organização do conjunto das atividades

nucleares distribuídas no espaço e no tempo escolar”. Conforme as concepções dos autores, vale salientar que, a escola precisa se nortear, ganhar mais espaço ao processo sistematizado, para que assim possa ter a finalidade de desempenhar sua função provendo as condições necessárias para a construção do conhecimento; possibilitando às crianças a passagem do saber espontâneo (assistemático) ao saber erudito (sistemático).

Neste sentido, Saviani (2003, p. 13) afirma que “[...] a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica”. Sendo assim, vale salientar que ocorre por meio de processo de construção, que, segundo a natureza humana, o trabalho educativo ocupa um lugar central e destaca que:

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2003, p. 13).

A natureza humana pela qual o autor se refere é construída por meio de trabalho educativo. Segundo Saviani (2003):

[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar e agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Assim o saber que interessa diretamente à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente. (SAVIANI, 2003, p. 7).

Vale salientar que, na Educação Infantil, o currículo deve levar em consideração as especificidades das crianças, seus conhecimentos sobre o contexto sociocultural e, a partir deles, à escola e seus agentes educativos

definem suas propostas de ações, buscando a satisfação das reais necessidades e desejos das crianças.

Cunha (2008) reconhece que a Educação Infantil vem ganhando lugar de destaque social, ressaltando que:

Muitas vezes professores não se enxergam como sujeitos da prática educativa e também desconhecem as crianças como sujeitos de uma história e cultura, não as enxergam como pessoas com características próprias, incluindo aí condições de vida, relações com outras pessoas, desejos, sentimentos, valores e gostos específicos. Enfim, [...] professores desconhecem seus alunos e a si mesmos, por isso sabem cada vez menos o que fazer na sala de aula. (CUNHA, 2008, p. 122-123).

Conforme as palavras de Cunha (2008), as práticas pedagógicas no âmbito das escolas de Educação Infantil, por um lado, são desvinculadas da realidade das crianças e, por outro, não seguem uma proposta curricular, haja vista, desconhecem as experiências das crianças, seu contexto, suas especificidades e os próprios procedimentos didáticos utilizados no cotidiano.

Portanto, para que se adéque uma proposta curricular com coerência e sirva aos anseios da Comunidade escolar é preciso: “[...] reunir tanto bases teóricas quanto as diretrizes práticas nelas fundamentadas e também aspectos de natureza técnica que viabilizam sua concretização” (KRAMER, apud MANSUR, 1999, p. 231).

Logo, Mansur (1999, p.231) afirma que:

Todos os profissionais exercem fundamental importância na elaboração das idéias e críticas da proposta. Esta se mostrará sempre preocupada em analisar as transformações sociais e respeitar a diversidade cultural, levando em consideração os diferentes valores e a estrutura de cada família, privilegiando a democracia no sentido de que todos deverão ter direito ao conhecimento produzido coletivamente. Do ponto de vista teórico e político, entendemos que devemos observar cada vez mais as alternativas pedagógicas para elaboração ou a reorganização constante da proposta curricular de uma escola, no sentido de torná-la real e condizente com uma prática crítica e transformadora.

Para que essa necessidade aconteça é preciso elaborar um currículo de modo coletivo e democrático, onde ocorram diferentes segmentos nas instituições educativas que participem ativamente do processo de elaboração e organização da proposta pedagógica e curricular, de modo a torná-la o verdadeiro retrato do contexto escolar, tornando os conteúdos mais significativos para os alunos e demais atores sociais envolvidos, desse modo Mansur (1999) afirma que:

Os professores deverão ter vez, voz ativa e participação efetiva na elaboração das concepções que uma escola deseja percorrer. Por meio dos registros de professores e alunos – prática que deve ser cultivada -, podemos enxergar claramente aspectos que são alvo de avaliação tanto da atuação dos profissionais quanto de sua construção de conceitos a respeito do que desenvolvem. (MANSUR, 1999, p. 232).

Nesta perspectiva, vale ressaltar que a construção de um currículo para a pré-escola não é algo fácil, haja vista, os inúmeros fatores que devem ser considerados para torná-los algo real, dinâmico, flexível e, sobretudo, democrático. Neste sentido, Kramer e Nunes (apud MANSUR, 1999, p. 232) afirmam que: “uma coisa é a proposta [curricular] que vem; ela pode ter, sim, muito a contribuir com meu trabalho.” Ou seja, a proposta curricular deve ser baseada com a realidade da instituição, portanto, o planejamento na educação infantil deve ser inserido em suas propostas curriculares.

Desta forma, os autores questionam que as propostas curriculares devem andar junto com a série que proporciona a criança, principalmente quando essa proposta se encontra no currículo da educação infantil. Logo, Mansur (1999, p. 232) ressalta que “essa proposta pode estar vinda de uma maneira tão apressada, tão contraditória – fala-se em construção, fala-se em partir da realidade do professor -, que, na verdade, prejudica-se a possibilidade de a contribuição dessas teorias, dessas propostas se efetivarem.”

Na maioria das vezes, segundo Queiroz (2010), “os professores seguem as propostas curriculares como receitas, em vez de construírem uma proposta curricular coerente com o contexto escolar (professores, crianças, famílias, comunidade); por isso, acabam desenvolvendo práticas pedagógicas

embaraçosas que não chegam a ser coerentes com as orientações curriculares nacionais para a pré-escola e tampouco com as necessidades, desejos e aspirações das crianças.”

Neste sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI1998, p.44), nos orienta que o currículo para Educação Infantil deve ser organizado em categorias de conteúdos a serem trabalhados considerando as particularidades das seguintes faixas etárias: de 0 a 3 anos – Creche e de 4 a 6 anos – Pré-escola; devendo abranger dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.

O RCNEI estrutura o Currículo e o planejamento para Educação Infantil a partir dos seguintes âmbitos:

- Formação Pessoal e Social - refere-se às experiências que favorecem prioritariamente, a construção do sujeito. Estão organizados de forma a explicitar as complexas questões que envolvem o desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva das crianças, seus esquemas simbólicos de interação com os outros e com o meio, assim como a relação consigo mesmas;
- O trabalho com este âmbito pretende [...] que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesma em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança. Este âmbito abarca um eixo de trabalho denominado Identidade e autonomia;
- Conhecimento de Mundo -refere-se à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento. Este âmbito traz uma ênfase na relação com as crianças com alguns aspectos da cultura. [No entanto], [...] abarca os seguintes eixos de trabalho: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática. (BRASIL, 1998, v.1, p. 46).

Queiroz (2010) ressalta que, embora essas orientações possam dar conta do que deve ser priorizado no currículo na Educação Infantil, entendemos que cada instituição deste nível de ensino deve, de modo coletivo, discuti-las e lançar um olhar específico, conforme o contexto, as especificidades e desejos de cada uma, se de fato pretendem elaborar e vivenciar uma proposta curricular coerente

com a realidade e mais significativa tanto para as crianças como para o fazer pedagógico dos professores e o contexto escolar.

Neste sentido, Cunha (2008, p.124), reforça nessa compreensão, quando afirma que:

O processo de ensinar e aprender [...] requer que alguém se dedique a construí-los nas condições reais existentes. Tal ação pode ser produzida pelo professor com sua capacidade de sentir, pensar, analisar, fazer, principalmente quando se junta com o grupo de docentes da escola para discutir e construir soluções coletivas e originais para os problemas ou situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Para Saviani (2003) existem dois aspectos que são de fundamentais relevâncias para a especificidade do ato educativo que são: a identificação dos elementos culturais a serem assimilados e as formas adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Conforme o primeiro fundamento alerta que será necessário que a escola defina as prioridades do seu trabalho educativo (intencionalidades do seu currículo) complementando assim o segundo fundamento que relaciona a especificidade de prover os meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos) para os indivíduos produzir de modo sistemático e progressivamente seus conhecimentos.

Queiroz (2010) destaca: “defendemos que a construção coletiva, o conhecimento real do contexto escolar e as necessidades de novas práticas engendram um currículo rico de significados para as crianças e demais sujeitos envolvidos com o fazer pedagógico escolar”.

Desse modo, o professor de Educação Infantil deve ter como meta a construção da autonomia das crianças para locomover-se pelo ambiente, para explorar o mundo, para colocar-se nas relações éticas entre pares e se posicionar nas situações de conflitos. As práticas pedagógicas também devem estar entrelaçadas por ideais políticos de garantia do direito de ser respeitado em sua singularidade, e atendido em suas especificidades de vivenciar relações democráticas em todos os sentidos.

4 METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo, tendo como título “Planejamento e Educação Infantil: As crianças em foco”. Apresentando assim, por meio dessa pesquisa como o planejamento é visto na educação infantil e levando como foco a criança como sujeito desse planejamento, pois, os princípios norteadores do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI pautam-se no cuidar e educar.

Sendo assim, diante da multiplicidade de fatores que permeiam o objeto em estudo, sentimos a necessidade de coletarmos dados e informações diversas através de uma pesquisa de campo, também conhecida como pesquisa aplicada, Lakatos e Marconi (1991, p.186) defendem que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Optamos por esse tipo de pesquisa, pelo fato de necessitarmos levantar dados com relação ao planejamento da educação infantil. Faz-se necessário que conheça a que ponto o professor se sente capaz de pontuar cada planejamento e sua importância para o desenvolvimento da educação infantil.

Ao decidirmos trabalhar com o campo empírico, passamos, assim, a utilizar-se de uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (apud FIGUEIREDO, 2009) essa abordagem responde a questões específicas, se preocupando com fatos e acontecimentos da realidade que não podem ser quantificáveis. Nesta perspectiva, Santo Filho (2001, p.43), afirma que:

A pesquisa qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a compreensão (*verstehen*) ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno.

Sendo assim, optamos pela abordagem qualitativa por entendermos que poderíamos conhecer como os professores da Creche Municipal Mãe Maria Beata, desenvolvem suas práticas pedagógicas por meio do planejamento focado na educação infantil, ou seja, possibilita maior “adaptação ao desenrolar dos acontecimentos durante o trabalho de campo; [bem como] a elaboração teórica contextualizada” (CARVALHO 2009, p. 182).

A pesquisa de campo divide-se em grupos distintos, no qual passamos a optar por um estudo exploratório-descritivo, com o propósito de obter uma “visão geral e de forma aprofundada acerca do fenômeno estudado”. (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2011, p. 639).

Desta forma, Lakatos e Marconi (1991, p.188) afirmam que:

Os estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica/[de campo] cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Para que se possa ter melhor compreensão do problema investigado, procuramos aproximar este estudo a uma pesquisa participante, com a finalidade de gerar conhecimentos e explicações sobre a realidade investigada, sem descartar as articulações entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados.

Como instrumento de coleta de dados, irei utilizar um questionário(apêndice II)que consiste numa série ordenada de perguntas, que deve ser respondido in loco com a presença do entrevistador, a população escolhida para a aplicação deste questionário serão professores da rede municipal da cidade de Limoeiro em especial da educação infantil que atua na Creche Municipal Mãe Maria Beata.

Quanto ao tema ele foi escolhido em virtude da importância da realização contínua do planejamento em sala de aula, condição que o transforma em um assunto preocupante, pois a falta da realização do mesmo e do andamento da prática, quanto do teórico interfere no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O motivo que levou a realizar essa pesquisa foi a necessidade de entender as concepções dos professores referente ao planejamento da educação infantil, e assim escolhemos a Creche como fonte de dados para a realização dessa pesquisa.

Desse modo a pesquisa foi realizada na Creche Municipal Mãe Maria Beata, situada na Zona Urbana da cidade de Limoeiro/PE, possui uma estrutura física contendo 5 (cinco) salas, 1 (uma) secretária, 1 (uma) lavanderia, 4 (quatro) banheiros dois para as crianças e dois para os professores, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) dispensa, 2 (dois) corredores, 1 (um) pátio.

Diante destas observações que foram feitas na Creche, podemos perceber que a ambientação física, apresenta espaço adequado para que desenvolva os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores da criança e assim, com satisfação, principalmente quando as atividades são criativas e atrativas para a criança.

A pesquisa foi realizada na creche, com o objetivo de conhecer a percepção dos professores da educação infantil do Município de Limoeiro/PE, com relação ao planejamento pedagógico da educação infantil, levando em consideração a criança como sujeito dessa pesquisa, pois o planejamento é um dos pontos necessários para que a educação infantil seja vista com olhares mais específicos e assim pautar-se em uma proposta de educação de qualidade.

5 ANÁLISES DE DADOS

De acordo com a pesquisa realizada, apresentaremos neste capítulo os resultados obtidos pelos dados coletados, no qual destacamos as concepções das professoras a respeito do planejamento na educação infantil.

5.1 PERFIL DAS PROFESSORAS

Responderam ao questionário um total de 8 (oito) professoras, sendo assim, todas são do sexo feminino. A professora 1, com idade de 35 a 40 anos, é graduada em Pedagogia e Pós-graduada, exerce a função entre 1 a 5 anos dedicados a Educação Infantil, a sua experiência dentro da Educação Infantil corresponde ao tempo de serviço na rede pública.

A professora 2 com idade entre 20 a 35 anos, é graduada em Pedagogia e Pós-graduada, exerce a atividade docente na Educação Infantil há mais de 10 anos na rede pública.

A professora 3, com idade entre 20 a 35 anos, tem magistério e é Pós-graduada em Psicopedagoga, exerce a atividade docente há entre 1 a 5 anos em escola pública.

A professora 4 com idade entre 20 a 35 anos, magistério e é Pós-graduada em Psicopedagogia, exerce a atividade docente na Educação Infantil entre 6 a 10 anos na escola pública.

A professora 5 com idade entre 20 a 35 anos tem o ensino médio e exerce a atividade docente na Educação Infantil entre 6 a 10 anos na escola pública.

As professoras 6, 7 e 8 apresentaram as mesmas informações com idade entre 35 a 40 anos, possuem Pós-graduação, e exercem a atividade docente na Educação Infantil entre 6 a 10 anos na escola pública.

Ou seja, as professoras estão em faixas etárias bem diversificadas, sendo que só uma com faixa etária entre 20 a 35 possui apenas o magistério, atual Normal Médio. As outras possuem o curso de superior. E, também, possui pós-

graduação na área educacional. Quanto à experiência, as professoras com idade entre 20 a 40 anos possuem entre 6 a 10 anos de docência na Educação infantil.

5.2 CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS

Neste tópico iremos apresentar as concepções que cada professora relata a questão do conhecimento do planejamento da Educação Infantil e assim fazer uma comparação com as concepções dos autores supracitados nesta pesquisa.

Questionadas sobre o que entendem por planejamento na educação infantil as professoras responderam:

Professora 1- Planejamento são caminhos a seguir para se obter metas, na educação infantil o ensino está voltado do educar e o brincar, o ensino e aprendizagem, voltados para o lúdico, estimulam aprendizagem através das brincadeiras e jogos. Deve ser estimulada com diversidades nas atividades propostas.

Professora 2- Há diferentes níveis de planejamento, o mais geral das instituições exemplo Plano da Escola: Projeto Político Pedagógico. Outro nível é o planejamento de ensino, um roteiro organizado por semestre, e o nível de plano de aula, que são adequados ao espaço e clientela de modo flexível, no entanto com direcionamento.

Professora 3 – O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir, levando em consideração as competências e habilidades da criança.

Professora 4 – Entendo que o planejamento organiza minhas ideias e pensamentos para que elas sejam transformadas em aprendizagem. Planejando, eu me preparo para o que virá na sala de aula.

Professora 5 – Planejamento na Educação Infantil é a organização didática da rotina, onde se estabelecem atividades cotidianas.

Professora 6- O planejamento é fundamental para que as intenções desejadas sejam alcançadas com um bom aprendizado. É um momento que podemos encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento da criança tanto no cognitivo, no efetivo e no social.

Professora 7 – Planejar é organizar-se para atuar, para fazer algo. E na educação infantil é de extrema necessidade e importância ter planejamento. Afinal, a educação infantil é a base da educação básica e tudo que vamos realizar e queremos progresso faz-se necessário planejamento.

Professora 8 – Planejar é definir conteúdos, atividades, estratégias, objetivos e avaliações que serão trabalhadas durante o ano letivo, tendo como objetivo a aprendizagem do aluno.

Diante das respostas das professoras ao identificarem o planejamento na educação infantil, podemos assim ressaltar que o planejamento direciona meios a ser proporcionado a uma instituição, como bem pontua nas informações que essa instituição é uma creche, no qual o ato de planejar deve estar voltado principalmente para os princípios do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) que são o cuidar e educar.

Desse modo esse documento nos mostra a importância desses princípios para o desenvolvimento da criança no espaço creche. Afirmando que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal. (RCNEI, 1998, p.24)

Neste sentido, o RCNEI, afirma que:

Cuidar [...] exige conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (RCNEI, 1998, p. 24).

Assim, o planejamento tem uma função importantíssima para prever melhores condições de desenvolver o aprendizado e o desenvolvimento das crianças durante o ano letivo. Portanto, o planejamento deve ser realizado anualmente como proposta de organizar o ano letivo da instituição.

Questionadas sobre se o planejamento auxilia na prática pedagógica do professor, as professoras responderam:

Professora 1 – Sim. O planejamento é importante porque com ele você saberá que caminho seguir durante seu dia, semana. É essencial o planejamento diário ou semanal.

Professora 2 – Sim com certeza. O planejamento facilita a fluência na ação do docente. Além de favorecer um auto avaliação da metodologia e solucionar possíveis imprevistos.

Professora 3 – Sim, pois é através do planejamento que organizamos nosso tempo, espaço, materiais. Preparar os materiais que serão utilizados com antecedência é muito importante.

Professora 4 – O planejamento é fundamental na prática pedagógica do professor, pois é uma forma de organizar as ideias propostas para as crianças.

Professora 5 – Sim, o planejamento auxilia os educadores na condução de aulas mais eficientes e dinâmicas, além de proporcionar a troca de experiências e de ideias entre os professores.

Professora 6 – Sim! Sem dúvidas o planejamento pedagógico é fundamental. O planejamento escolar guia para construção de saberes.

Professora 7 – Com certeza! Prática pedagógica sem planejamento é impossível. E o planejamento que vai nortear o trabalho do professor.

Professora 8 – Sim, porque é através do planejamento que iremos organizar o que vamos trabalhar na sala de aula (conteúdos, objetivos, atividades e avaliações).

Analisando as respostas das professoras podemos perceber que o planejamento é importante para quem atua na educação infantil, facilitando assim o trabalho do docente.

Desse modo, podemos ressaltar que o planejamento auxilia na prática pedagógica, que para isso o professor de Educação Infantil deve ter como meta a construção da autonomia das crianças para locomover-se pelo ambiente, para

explorar o mundo, para colocar-se nas relações éticas entre pares e se posicionar nas situações de conflitos.

As práticas pedagógicas também devem estar entrelaçadas por ideais políticos de garantia do direito de ser respeitado em sua singularidade, e atendido em suas especificidades de vivenciar relações democráticas em todos os sentidos.

O âmbito escolar deve tornar concreto o princípio ético, políticos e estéticos da criança, através de um ambiente educativo, proporcionando a vivência de determinadas práticas sociais.

De acordo com Wallon (1986), o papel do professor é o de trazer a criança para o processo de aprendizagem de forma que ela se sinta capaz de participar ativamente das atividades e socializar melhor no meio de sua interação (WALLON, 1986, p. 170).

Questionadas sobre se o planejamento na Educação Infantil contribui na construção do conhecimento da criança, as professoras responderam:

Professora 1 – Sim. Atualmente na educação infantil se teve um novo olhar, um avanço. As creches não mais vistas como assistencialistas, está voltada para aprendizagem, um ensino que priorize a aprendizagem, é necessário que haja um planejamento é uma prática pedagógica dinâmica e provocadora. Fazendo uma prática através do lúdico que se aprenda de forma prazerosa.

Professora 2 – Sim. O planejamento deve ter a criança como peça primordial para a elaboração dos objetivos e das metodologias a serem aplicadas. O planejamento precisa garantir a diversas formas de mecanismo que favoreça a assimilação dos conteúdos ou habilidades trabalhadas para o conhecimento da criança.

Professora 3 – Sim, pois possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, devendo ser uma atividade contínua.

Professora 4 – Sim, contribui. Através do planejamento, o professor busca métodos que podem auxiliar sua prática, consequentemente, a construção do conhecimento será positivo.

Professora 5 – Sim, o planejamento na Educação Infantil contribui para a construção do conhecimento das crianças através das possibilidades que o professor irá propor de acordo com seu planejamento.

Professora 6 – Sim. Sempre que planejamos estamos escolhendo algo de melhor para alcançar nossos objetivos. O planejamento torna uma organização das atividades diárias proporcionando uma metodologia com firmeza e conhecimento que vamos propor nesse dia.

Professora 7 - Contribui sim. Pois, ao planejarmos determinadas atividades temáticas para trabalhar com as crianças, vamos proporcionar estratégias, experiências para ampliar e construir conhecimentos em áreas afins (linguísticos, artísticos, motoras, sociais e etc.).

Professora 8 – Sim, porque o planejamento nos dá oportunidade de organizar os conteúdos, as atividades, as dinâmicas, etc.de acordo com o nível de aprendizagem de cada aluno. Para você alcançar os objetivos é necessário você planejar.

Conforme as professoras responderam o planejamento contribui para a construção do conhecimento da criança, pois, por meio dele torna-se mais organizado a forma de trabalhar com a educação infantil.

Desse modo, o planejamento requer a preparação do educador para lidar com diversas situações que ocorrer no decorrer de seu dia-a-dia, estejam previstas ou não. Assim, cabe a ele a capacidade de lidar com as crianças nos diversos momentos de seu cotidiano, sabendo como intervir diversos temas que surjam no decorrer das atividades a partir dos interesses das crianças. (JESUS et. al. 2013, p. 7)

Desse modo, vale ressaltar que o planejamento contribui para a educação infantil, no qual são elaboradas metas que devem ser alcançadas durante o ano letivo e, assim, a criança possa ser acompanhada em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Desta forma, ao analisar as falas das professoras podemos perceber que a professora 7 foi a que mais focou a questão do planejamento na educação infantil contribuir na construção do conhecimento da criança, sendo por meio de atividades que foque a criança como construção desse saber e assim podendo ampliar e construir conhecimentos de áreas afins.

É por isso que o planejamento da educação infantil é importante, pois é por meio dele que se norteia a construção de conhecimentos diversos.

Questionadas sobre o tipo de planejamento mais usado, as professoras responderam:

Professora1 - Diário. Registro o que quero alcançar e os meios que vou usar para obter meus objetivos e no final avaliar o planejamento e a prática.

Professora 2 – De acordo com a proposta da Base Nacional Comum Curricular ao qual Pernambuco adaptou a sua perspectiva de ensino. Portanto, baseado nos campos de experiências as aulas são pensadas sempre, buscando modos dinâmicos e flexíveis para atender os bebês com suas especificidades.

Professora 3 - Atualmente estou usando o planejamento da BNCC que é dividido em direitos de aprendizagem e os campos de experiência e em cada campo existe objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Professora 4 – Utilizo o planejamento todos os dias baseado no Currículo de Pernambuco (BNCC). Ele me ajuda a direcionar minhas aulas com objetivos norteadores.

Professora 5 - Utilizo o planejamento diário para organizar a rotina da minha sala de aula. Costumo planejar a semana toda, fazendo um trabalho de interdisciplinaridade entre os conteúdos.

Professora 6 - Como trabalhamos em Creche temos uma rotina. Nessa rotina trabalhamos com o direito de aprendizagem e desenvolvimento da criança, que é: conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

Professora 7 – O plano de aula é através desse documento que registramos o que trabalhar como trabalhar, pra que trabalhar determinadas atividades.

Professora 8 – No planejamento devemos definir: direitos de aprendizagem e desenvolvimento; campos de experiências; objetivos de aprendizagem; estratégias e avaliação. No planejamento levamos em consideração os conteúdos que devemos trabalhar durante o ano letivo e buscar estratégias de forma lúdica e dinâmica para apresentar esse conteúdo e atingir a aprendizagem do aluno.

Conforme o que as professoras responderam seu planejamento é realizado diariamente, segue uma rotina e, por meio estratégias lúdicas e

dinâmicas, apresentam os conteúdos para que assim possa atingir a aprendizagem da criança.

Desse modo, podemos salientar que todas usam o planejamento diário, que segundo Vasconcelos (2000, p 79) ressalta que a construção e transformação do planejamento são representadas por uma mediação teórica metodológica que envolve a ação, que segundo o autor tem a função de mediação no qual tem a finalidade de procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (p. 79).

Questionadas com relação da colaboração do coordenador pedagógico na elaboração do planejamento, as professoras responderam:

Professora 1- Sim.

Professora 2 – Sim. A equipe da instituição costuma se reunir e programar planejamentos temáticos, que envolve todo coletivo e favorece a socialização dos profissionais trocas de ideias e experiências. Além de beneficiar a prática e ofertar aulas dinâmicas e objetivas para as crianças.

Professora 3 - Sim, a coordenadora orienta nosso planejamento, observa as atividades, dar sugestões para a melhoria do ensino buscando sempre contribuir.

Professora 4 - Quando necessário, sim. Tendo em vista que este trabalho é mais focado para a minha sala de aula.

Professora 5 –Geralmente fazemos planejamentos de maneira individual, ou seja, sem a colaboração da coordenação. Entretanto, ela sempre se dispõe a auxiliar no planejamento de festividades, projetos, etc.

Professora 6 – Sim, sempre atenta e informada na BNCC. Sempre nos ajudando para que possamos ter um planejamento bem feito sem nenhum constrangimento. E poder ser executado com êxito.

Professora 7 – Ainda colabora de maneira muito tímida. Pois, colaborar em pouco quando trata de temática (datas comemorativas), por exemplo. Como planejamento pedagógico, traços objetivos e estratégias para melhorar a educação infantil da instituição Creche, ainda precisa melhorar.

Professora 8 – Sim, sempre nos reunimos para elaborar o planejamento semanal.

O coordenador como toda equipe escolar, poderá contribuir com as orientações do planejamento, até porque o planejamento escolar é formado dentro das normas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

O Projeto Político Pedagógico da Creche é uma proposta flexível a ser concretizada nos Projetos Educacionais, planejados semanalmente e anualmente. Nele estão contidas as tendências Pedagógicas utilizadas na Creche e na Pré-escola, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. As metas aqui propostas efetivar-se-ão em parcerias com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que o elaboram.

Questionadas com relação entre plano de aula e planejamento escolar, as professoras responderam:

Professora 1- Não. Plano de aula é um documento que registra a definição dos objetivos e os meios utilizados. Planejamento é mais amplo que o plano de aula. Planejamento inicia-se a partir do momento em que começamos estabelecer objetivos, consiste no processo de organização de determinada ação.

Professora 2 - Não necessariamente, no entanto, um complementa o outro. Como foi comentado sobre os níveis de planejamento anteriormente o plano de aula objetiva de modo mais detalhado o método de como a aula vai acontecer. Já o planejamento escola elenca uma serie de objetivos que desejam almejar durante um período de tempo.

Professora 3 – Sim, pois eles norteiam a realização das atividades pois, sem eles as atividades ficam monótonas e desorganizadas.

Professora 4 – Um complementa o outro. Porém, planejamento escolar envolve o todo da escola e o plano de aula possui seu foco dentro da sala de aula, no dia a dia.

Professora 5 – Ambos estão buscando melhorias para o ambiente escolar, porém, cada um possui sua função. O planejamento escolar é algo mais amplo, que define atividades futuras da escola. Já o plano de aula especifica os objetivos que serão trabalhados na sala de aula.

Professora 6 – Os dois são fundamentais o plano de aula é essencial para o planejamento diário das atividades que serão aplicadas na sala.

Professora 7 - Não tem a mesma função. Pois, planejamento escolar é um planejamento mais amplo, pois nesse planejar a instituição vai organizar plano de curso, atribuição de funções, carga horária, organizarem as turmas. Enquanto plano de aula é um registro com intenção de alcançar a criança. Traçando objetivos, estratégias, recursos e avaliação para a construção do conhecimento e desenvolvimento dos bebês.

Professora 8 – Não, plano de aula é o planejamento que a professora faz no seu dia a dia e planejamento escolar é o planejamento elaborado pelo gestor e equipe escolar.

O planejamento, além de flexível procura contextualizar e considerar os eixos norteadores sugeridos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, adequando também à proposta de pedagogia de projetos utilizados na Creche

Desse modo, o planejamento é feito sempre anualmente, sendo flexível devido aos recursos que irão surgindo em sala ou fora dela. Nesta perspectiva, podemos ressaltar que o plano de aula é aquele feito diariamente, levando como objetivo as competências e habilidades que as crianças precisam adquirir diante dos conteúdos trabalhados, até porque o foco da creche agora traçar meios em que a criança como foco desse estudo seja estimulada a uma aprendizagem mais prazerosa. Por isso que ambos caminham juntos tanto o planejamento quando o plano de aula.

Questionadas com relação à percepção referente a educação infantil, as professoras responderam:

Professora 1- Proporciona a socialização, o desenvolvimento e as diversas aprendizagens possíveis nesse ambiente que é visto como propícia a educação e o desenvolvimento das crianças.

Professora 2 – É extremamente relevante, possibilita bons resultados, favorece um auto avaliação, e dá possibilidade de recriar, refazer, reinventar para uma melhor desenvoltura no processo ensino aprendizagem.

Professora 3 – Planejar as experiências das crianças é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Professora 4 - O planejamento é fundamental para rotina e aprendizagem das crianças. Com ele o dia a dia fica mais organizado e favorece um bom trabalho tanto para o professor quanto para as crianças.

Professora 5 – O planejamento na educação infantil é de fundamental importância para o bom andamento da aprendizagem das crianças, pois o planejamento possibilita uma maior organização da rotina educacional.

Professora 6 – A minha percepção é uma das melhores, podendo conter com os meus objetivos propostos é eficaz e maravilhoso ter bons resultados e os objetivos alcançados. Nossa meta é poder contribuir com o aprendizado de a criança no cuidar, no brincar e no principal que é educar. Educar para vida e para o mundo.

Professora 7 - Planejamento na educação infantil traz mais consistência para a prática pedagógica e em consequências, melhora na construção de conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças.

Professora 8 – O planejamento é fundamental sendo através dele que estabelecermos metas conteúdos, objetivos, atividades e avaliações que serão trabalhados durante o ano letivo para alcançar os nossos objetivos atendendo a necessidade de cada aluno.

Segundo Vasconcelos (2007) o planejamento na educação infantil deve ser pensado de forma transformadora, no qual o foco criança tenha como princípios do (RCNEI) o cuidar e assim possam programar as ideias de concepções vista pela educação infantil, assim como propostas nos quais os objetivos sejam alcançados.

Assim, Vasconcelos (2007, p.34) nos afirma que se faz necessário que busque outros significados para o planejamento no interior da escola: ressignificar o planejamento é resgatar sua necessidade e possibilidade. Desse modo, podemos salientar que as análises realizadas com as professoras nos deixaram claro, que o planejamento na educação infantil é um documento fundamental para andamento das práticas pedagógicas, apresentando meios que facilite a compreensão das habilidades e competências que cada nível possa atingir.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste trabalho foi à questão do planejamento na educação infantil tendo como foco a criança, percebemos a importância de entender como é realizado o planejamento voltado a educação infantil e, assim, pudemos ver na prática diante da pesquisa realizada essa abordagem.

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma Creche do Município de Limoeiro/PE, e participaram da pesquisa 08 (oito) professoras. Como instrumento de pesquisa usamos um questionário que foi aplicado com as professoras, cujas questões envolviam o tema pesquisado.

Desse modo, salientamos a importância de compreender como o planejamento voltado a educação é realizado. Sabemos que o sistema educacional atualmente passa por mudanças em sua base curricular, o nosso Estado passou a adotar algumas habilidades e competências que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta, sendo assim, as creches hoje utilizam como aporte para seu planejamento as informações oferecidas pela BNCC adaptada ao Estado de Pernambuco.

Desse modo, ressaltamos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos trouxe habilidades e competências que devem ser trabalhadas com as crianças, focando sempre nos princípios do cuidar e educar expressos no Referencial Nacional Curricular para Educação Infantil (RCNEI), pois por meio do educar a criança desenvolve seu processo de aprender, e que para isso os professores precisam se habituar com o planejamento da Creche.

Sendo assim, ressalta-se que o planejamento escolar precisa ser visto de forma que priorize o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, por meio de metas, conteúdos, estratégias e avaliações que acontece através de registros.

Sendo assim, diante das concepções das professoras, com relação ao Planejamento na educação infantil, podemos afirmar que elas ressaltam em suas respostas sobre o planejamento como um grande suporte para a prática

pedagógica e melhoria na construção de conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças.

Desta forma, essa pesquisa me proporcionou conhecer melhor a realidade da Creche e como o planejamento é trabalhado, e entender, também, se as professoras sabiam diferenciar planejamento de plano de aula, e assim compreendemos que alcançamos o objetivo proposto.

REFERÊNCIAS

ANNA, Flávia Maria et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 11 ed. Porto Alegre: Sagra, 2003.

BEAUCHAMP, J. **Integração em creches e pré-escolas e habitação de professores: qualidade na Educação Infantil**. IN: MEC/SEB. Revista Criança, n. 39, Brasília, MEC/SEB, 2005;

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação correlata**. 2. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

_____. **Plano Nacional de Educação – Lei Nº 10.172/2001**. Disponível em: <http://www.dji.com.br/leis_ordinarias/1-010172-09-01-2001.htm>. Acesso em: 13 jan. 2019.

_____. **Plano Nacional de Educação – Projeto de Lei Nº 8.035/2010**. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufrn/mod/resource/view.php?id=2986>>. Acesso em: 13 jan. 2019.

_____. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Introdução**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1995.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Coordenação Geral de Educação Infantil, v. 1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

CUNHA, Myrtes Dias da. Educação infantil e cotidiano escolar. In: SILVA, Sérgio Pereira da. (Org.). **Teoria e prática na educação**. Catalão: UFG Campus de Catalão, 2008.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação infantil: a creche um bom começo. In: **Em aberto**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais. v.18, n. 37, Brasília, 2001.

FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. Pesquisa e prática pedagógica na educação infantil. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Orgs.). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009. v. 3, p. 142-211.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **A pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Loyola, 1999.

JESUS, D. A. D; GERMANO, J. **Importância do planejamento e da rotina na educação infantil**. Setembro/2013.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade: **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo. Atlas 1991

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 2004. 149 páginas

LIBÂNEO, José Carlos: **DIDÁTICA**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 245-267.

LOPES, A.C.F. “O planejamento e a avaliação na Educação Infantil: Foco em um CMEI de Londrina - PR”. In: **Anais do EDUCERE**, Paraná, 2010.

MANSUR, Kátia V. Proposta Curricular: ação de uma equipe. In: KRAMER, Sônia et. al. (Orgs.). **Infância e educação infantil**. Campinas/SP: Papirus, 1999. p. 225–242.

MINAYO, M.C.S. (2009) Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade. In: **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.9;

QUEIROZ, T. D.; MARTINS, J. L. **Pedagogia Lúdica**: Jogos e brincadeiras de A a Z. São Paulo: Rideel, 2010.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (orgs.). **Pesquisa educacional**: quantidade – qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Anamaria Santana Da. (Resenha) A procura da dimensão perdida, Giordana Rabitti. In: **Pro-Posições**, n. 39, p. 205-209, 2009.

SILVA, S.A. da ROSA, F.M. Recordando e colando: a origem da Educação Infantil nas escolas públicas de Mato Grosso do Sul. In: MONARCHA, C. (Org.). **Educação da Infância brasileira – 1875-1983**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SILVA, Tássio José da. Diário do acolhimento na escola da infância (resenha). In: **Olh@res**, Guarulhos, vol. 2, nº. 2, p. 495-501. Dezembro, 2017.

ROSSETTI. M. C. F. **Os fazeres na Educação Infantil** – São Paulo. 2014.

VASCONCELOS, C S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo, Libertad, 2007

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a) _____

Esta pesquisa é sobre “PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL: As crianças em foco” que está sendo desenvolvida por, Ângela Tamires de Amorim Santana estudante do curso de Pedagogia, modalidade a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é “conhecer a percepção dos professores da educação infantil do Município de Limoeiro/PE, com relação ao planejamento pedagógico da educação infantil”.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável:

Ângela Tamires de Amorim Santana - (81) 9.9735-7228

APÊNDICE II QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ÂNGELA TAMIRES DE AMORIM SANTANA

PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL: As crianças em foco

Esta pesquisa tem como propósito conhecer a percepção dos professores da educação infantil do Município de Limoeiro/PE, com relação ao planejamento pedagógico da educação infantil. Por motivos éticos, sua participação será sigilosa.

Desde já agradecemos.

A – IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

2. Idade:

☐ 18 a 20 anos

☐ 20 a 35 anos

☐ 35 ou mais de 40

3. Vínculo empregatício

☐ Concurso ☐ Contrato

4. No caso de formação superior, qual (is) o (s) curso (s)?

- ☐ Ensino Normal Médio
- ☐ Graduação em Pedagogia
- ☐ Pós - Graduação
- ☐ Mestrado

5. Há quanto tempo exerce a atividade docente?

- ☐ menos de 1 ano.
- ☐ de 1 a 5 anos.
- ☐ de 6 a 10 anos.
- ☐ há mais de 10 anos.

6. Há quanto tempo exerce atividade docente na Educação Infantil?

- ☐ menos de 1 ano.
- ☐ de 1 a 5 anos.
- ☐ de 6 a 10 anos.
- ☐ a mais de 10 anos.

B –QUESTÕES

4) O que você entende por planejamento na Educação Infantil?

5) Em sua opinião, o planejamento auxilia na prática pedagógica do professor?

6) O planejamento na Educação Infantil contribui para a construção do conhecimento das crianças? Justifique.

7) Qual é o tipo de planejamento que você usa? Comente sobre ele.

- 8) O coordenador pedagógico costuma colaborar na elaboração do planejamento? Justifique.

- 9) Plano de aula e planejamento escolar tem a mesma função? Justifique.

10) Qual a sua percepção em relação ao planejamento na educação infantil?
